



O PAINEL DA UFES: UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA DE IMAGENS PELO MÉTODO IMAGE WATCHING

THE UFES PANEL: AN EXPERIENCE OF READING IMAGES USING THE IMAGE WATCHING METHOD

Uillian Trindade Oliveira¹

Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo: Este artigo objetiva explorar a história da criação do Painel da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), seus elementos visuais e sua relevância artística e cultural em uma experiência de leitura de imagens com estudantes do curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFES, a partir do sistema de análise de imagens desenvolvido por Robert William Ott, conhecido como Image Watching. Tal método, estrutura a relação do espectador com a obra de arte, promovendo uma leitura crítica e aprofundada das imagens através de seis etapas sequenciais: Aquecendo, Descrevendo, Analisando, Interpretando, Fundamentando e Revelando. A metodologia utilizada neste trabalho é de abordagem qualitativa, com pesquisa bibliográfica, descrição e análise em um Estudo de Caso. Os intercessores teóricos são: Barbosa (2022); Gonçalves (2014) e Ott (1997). Os resultados obtidos com o exercício proposto aos graduandos destacam a tomada de consciência da importância do painel como um símbolo da identidade visual da UFES e um marco do muralismo no Espírito Santo, como também o despertar da curiosidade dos estudantes em observar com maior criticidade uma imagem ou obra de arte. Assim, eles compreenderam que a leitura de imagens pode ser de grande relevância nas aulas de arte para compreender obras e artistas em seus tempos e espaços.

Palavras-chave: painel da Ufes; Leitura de Imagens; Image Watching; Raphael Samú; muralismo.

Abstract: This article explores the history of the creation of the Panel of the Federal University of Espírito Santo (UFES), its visual elements, and its artistic and cultural relevance through an image-reading experience with students of the bachelor's degree in visual arts at UFES. This experience uses the image analysis system developed by Robert William Ott, known as Image Watching. This method structures the viewer's relationship with the artwork, promoting a critical and in-depth reading of the images through six sequential steps: Warming Up, Describing, Analyzing, Interpreting, Grounding, and Revealing. The methodology used in this work is a qualitative approach, with bibliographic research, description, and analysis in a case study. The theoretical intercessors are Barbosa (2022); Gonçalves (2014); and Ott (1997). The results

¹É artista visual, com exposições no Brasil e países como França, Espanha e Itália. É graduado em Artes Visuais pela Universidade Federal do Espírito Santo, com Pós-doutorado pela Faculdade de Educação da USP. É professor adjunto no Centro de Artes - UFES; Coordenador do curso de Artes Plásticas da UFES. Pesquisa temas relacionados à arte abstrata, arte digital e decolonialidade. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8352405186545592>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3834-316X>.



obtained from the exercise proposed to the undergraduates highlight the increased awareness of the panel's importance as a symbol of UFES's visual identity and a landmark of muralism in Espírito Santo. They also awakened students' curiosity to observe an image or work of art more critically. Thus, they understood that image reading can be highly relevant in art classes for understanding works and artists in their time and space.

Keywords: UFES panel; Image Reading; Image Watching; Raphael Samú; muralism.

1 INTRODUÇÃO

A imagem sempre teve um lugar relevante em minhas aulas, desde os tempos em que eu atuava como professor de Artes na Educação Básica. Conforme Barbosa (2022), a leitura de imagens tem sido destacada na educação contemporânea por todas as abordagens pedagógicas, especialmente pela Pedagogia Crítica e pela Pedagogia Cultural. Isso inclui a leitura de palavras, textos, livros, bem como a interpretação de gestos, ações, necessidades, desejos, expectativas, imagens e objetos. Assim, é entendida como identificação cultural e como uma necessidade de autoconhecimento e construção da realidade em que vivemos, é o foco da educação que se busca promover, não apenas por meio das palavras, mas também por meio das imagens.

Educar para uma leitura do mundo, conforme defendido por Paulo Freire (1989), é essencial para atribuir igual importância à leitura verbal e à leitura de imagens. Essa abordagem foi desenvolvida por Freire em seu Sistema de Educação de Adultos.

A leitura de livros e imagens envolve a decodificação e a atribuição de significado, desse modo, objeto e leitor interagem de forma interligada na ação. Tal interação transforma o leitor em um recriador do próprio autor. Quando a leitura de imagens é vista como construção de conhecimento, independentemente do instrumento de análise utilizado, a contextualização enriquece a leitura, fazendo com que a arte não seja apenas uma fonte de prazer, mas também uma base para a crítica cultural e social. O contexto atua como a fibra ótica da leitura.

A metodologia utilizada neste trabalho é de abordagem qualitativa, com pesquisa bibliográfica, descrição e análise em um Estudo de Caso. O objetivo geral é:



explorar a história da criação do Painel da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), seus elementos visuais e sua relevância artística e cultural, em uma leitura de imagens com estudantes do curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFES, a partir do sistema de análise de imagens desenvolvido por Robert William Ott, conhecido como Image Watching. Os intercessores teóricos são: Barbosa (2022); Gonçalves (2014) e Ott (1997).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A HISTÓRIA DA CRIAÇÃO DO PAINEL DA UFES: ARTE E IDENTIDADE VISUAL

O Painel da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) é uma das obras mais emblemáticas da arte pública capixaba. Criado pelo artista Raphael Samú, entre 1975 e 1977, o mural se tornou um símbolo da identidade visual da universidade e um marco do muralismo no Espírito Santo.

A concepção do painel ocorreu durante a gestão do reitor Máximo Borgo (1971-1975), que solicitou a obra como parte de um projeto de extensão universitária. Professores, técnicos e estudantes da UFES, juntamente com moradores dos bairros próximos ao campus de Goiabeiras, participaram da construção do mural, reforçando seu caráter comunitário e colaborativo.

Gonçalves (2014) explica que o painel foi projetado em 1974 e concluído em 1977 por Raphael Samú, que já tinha vasta experiência com mosaicos e muralismo. O artista utilizou pastilhas de vidro para compor a obra, experiência que obteve durante seu período na Cia Vidrotil, quando aprimorou suas técnicas de mosaico ao trabalhar com artistas renomados como Di Cavalcante, Lívio Abramo, Clóvis Graciano e Cândido Portinari. A execução do mural envolveu um processo meticuloso de planejamento e montagem, refletindo a influência do artista na arte musiva brasileira. Tal técnica, remete à tradição bizantina e ao uso do mosaico na arquitetura modernista, como visto nas obras de Antoni Gaudí, também reflete influências do muralismo mexicano, do modernismo brasileiro e da arte musiva.



O painel apresenta uma narrativa visual ambientada nos anos 1970, que pode ser lida da direita para a esquerda, sugerindo uma evolução científica e tecnológica. A primeira cena retrata personagens da história em quadinhos de Flash Gordon, Dr. Hans Zarkov e Dale Arden, a bordo de um foguete, simbolizando a ficção científica ao antecipar a realidade. Conforme a figura 1.

Figura 1



Fonte: O autor¹

A segunda cena representa a chegada do homem à Lua, destacando o avanço da exploração espacial. No centro do mural, um estudante utilizando um microscópio simboliza a pesquisa acadêmica e o progresso científico. Conforme figura 2.

Figura 2, recorte do painel, estudante com microscópio.



Fonte: O autor¹



Conforme Gonçalves (2014), havia um forte diálogo de Samú com a cultura de seu tempo. A imagem dos jovens, associada com o uso de calças azul índigo, tornou-se um ícone da juventude dos anos de 1950 e 1960. Ele representa os alunos reunidos em grupos no campus, trajados de acordo com a moda da época: calça jeans de diversos modelos. Conforme figura 3.

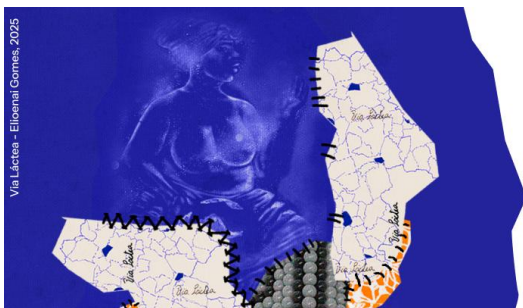
Figura 3, recorte do painel, estudantes no campus



Fonte: O autor¹

Com uma área total de 168 metros quadrados, o painel se destaca pela riqueza de detalhes e pela composição cromática vibrante, características marcantes do trabalho de Samú. A obra reflete não apenas a estética do muralismo, mas também a valorização do conhecimento e da inovação.

Ao longo dos anos, o painel sofreu desgastes devido às intervenções urbanas próximas à sua estrutura e por conta das intempéries climáticas. Visando preservar esse patrimônio cultural, atualmente, a UFES iniciou a restauração do painel. Ação que está sendo coordenada pelo artista plástico mosaicista Celso Adolfo, que foi aluno de Rafael Samú, e tem previsão de entrega para o primeiro semestre de 2026. A importância do mural transcende o tempo e o espaço da universidade, sendo reconhecido como um dos principais exemplos de arte pública no Espírito Santo. Gonçalves (2014) contextualiza que sua confecção se deu em um contexto de



federalização da universidade, consolidando-se como um símbolo da identidade institucional e da produção artística capixaba. Conforme descrito por Gonçalves (2014, p. 94), a obra buscava integrar expressões artísticas ao ambiente universitário. Para tanto, o projeto foi concebido como parte de um esforço para fortalecer a identidade visual da UFES, promovendo a valorização da arte pública no campus. A escolha desses elementos evidencia a preocupação de Samú em conectar arte, ciência e tecnologia, reforçando a função pedagógica do mural. Ao longo de cinco décadas, a obra consolidou-se como um símbolo visual da universidade, sendo frequentemente referenciado em materiais institucionais e eventos acadêmicos.

2.2 O SISTEMA DE IMAGE WATCHING E SUAS ETAPAS

O Image Watching é um sistema de análise de imagens desenvolvido pelo estadunidense Robert William Ott, na década de 1980, em práticas educativas em museus. Seu objetivo é estruturar a relação do espectador com a obra de arte, promovendo uma leitura crítica e aprofundada das imagens. O método foi inicialmente aplicado em museus e posteriormente adaptado para o ensino de arte em escolas, permitindo que estudantes desenvolvam habilidades de percepção estética e interpretação visual. O sistema é composto por cinco categorias mais o estágio preparatório denominado “aquecendo” (Thought Watching), organizadas de forma sequencial para guiar a análise da imagem:

Conforme Ott (1997), o estágio “Aquecendo” (Thought Watching) consiste em iniciar a análise, os participantes passam por um processo de sensibilização. Essa etapa envolve atividades como roda de conversas e jogos teatrais, preparando os estudantes para uma observação mais atenta, intensa e crítica da obra.

A etapa “Aquecendo” influencia diretamente a qualidade da análise realizada pelos participantes. Estudos indicam que a preparação sensorial e emocional antes da observação de uma obra de arte melhora significativamente a capacidade de interpretação e crítica. A metodologia proposta por Ott demonstra que a observação de imagens não deve ser um processo mecânico, mas sim uma experiência enriquecedora que envolve percepção, emoção e reflexão.



Na etapa “Descrevendo”, seguindo com Ott (1997), os observadores devem listar todos os elementos visíveis na imagem, como formas geométricas, cores, padrões e objetos. Essa etapa foca na percepção objetiva, sem interpretações subjetivas. A etapa descrevendo é um dos momentos fundamentais desse sistema, pois permite que os observadores realizem um levantamento detalhado dos elementos visíveis na imagem, sem interpretações subjetivas. Essa fase inicial é essencial para garantir uma análise objetiva e estruturada, servindo como base para as etapas subsequentes. É como se o estudante fizesse um inventário de todos os elementos perceptíveis na obra.

Na etapa “Analisando”, os participantes investigam a maneira como o trabalho foi executado e a organização da composição visual, identificando padrões, contrastes e relações entre os elementos da obra. Tal etapa ocupa um papel central nesse processo, pois permite que os observadores investiguem a organização visual da obra, identificando padrões, contrastes e relações entre os elementos compositivos. Essa fase é essencial para que a leitura da imagem seja fundamentada em critérios formais e estruturais, evitando interpretações superficiais ou subjetivas.

Na etapa “Interpretando”, os estudantes expressam suas impressões e sentimentos sobre a imagem, construindo significados a partir de suas experiências pessoais e culturais, ela ocupa um papel central nesse processo. Essa fase é essencial para que a leitura da imagem seja fundamentada em critérios subjetivos e relacionais, permitindo uma compreensão mais ampla da obra. Nesse contexto, permite que os observadores atribuam significados à imagem com base em suas vivências e referências culturais.

Na etapa “Fundamentando”, são fornecidas informações adicionais sobre a obra, estilo artístico e intenções do artista. Isso permite uma compreensão mais ampla e embasada da imagem. Assim, a partir da História da Arte, dos escritos sobre a obra e o artista, do período histórico ou do contexto cultural da obra, é possível relacionar a obra com movimentos artísticos, influências e referências visuais e apresentar críticas e análises acadêmicas, ampliando a compreensão da imagem, preparando o observador para a etapa de revelação e garantindo uma base sólida para a criação artística.



A última etapa ‘Revelando’ ocupa um papel essencial nesse processo, pois permite que os leitores expressem suas percepções e compreensões por meio da criação artística. Essa fase é essencial para consolidar o aprendizado e estimular a produção visual baseada na análise crítica da obra. Desse modo, ela tem como objetivo principal transformar a experiência de análise em produção artística, permitindo que os participantes materializem suas interpretações e reflexões.

Todas as etapas anteriores culminam na etapa “Revelando”. Ao focar na produção artística como forma de expressão e consolidação do aprendizado, essa fase garante que a análise da obra seja mais profunda e significativa. A metodologia proposta por Ott demonstra que a observação de imagens deve ser um processo ativo, permitindo uma compreensão mais ampla e criativa. A última etapa incentiva os participantes a criarem suas próprias produções artísticas, inspiradas na obra analisada, reforçando o aprendizado ao transformar a interpretação em expressão criativa, ou seja, uma nova obra é criada.

2.3 EXERCÍCIO DE LEITURAS COM OS ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO

O relato da experiência, a seguir, ocorreu em uma das aulas da disciplina de Fundamentos e Práticas do Ensino da Arte II, no curso de Licenciatura em Artes Visuais noturno da Universidade Federal do Espírito Santo. Após uma aula sobre leitura de imagens, Abordagem Triangular e Cultura Visual, surgiu a necessidade de uma atividade prática com os graduandos para que eles tivessem uma referência de como podem utilizar as etapas da metodologia Image Watching com os estudantes na Educação Básica.

Nesse contexto, na etapa chamada Thought Watching, a aula foi iniciada com a apresentação da atividade, que seria uma leitura de uma grande obra de arte que faz parte do cenário da cidade de Vitória - ES. A princípio, foi dito que todos a conheciam, então, novas pistas foram apresentadas, tais como: que era uma obra da década de 70, de dimensões gigantescas, até que um estudante falou: “é o painel na entrada da Universidade”. A partir disso, foi projetada a imagem do painel na parede



da sala e apresentada a história da criação da obra. Em seguida, foi entregue, a cada um, uma folha para que escrevessem o que viam na imagem. Conforme a figura 4.

Figura 4, Painel da UFES, dimensões de 34,21m X 4,09m.



Fonte: O autor¹

Na primeira etapa, “Descrevendo”, foi solicitado que eles observassem a imagem em sua totalidade e que anotassem os detalhes identificados, por exemplo: o que vocês estão vendo? Quais objetos, cores e formas são percebidos. Então, eles responderam que viram “Várias pessoas em contextos diferentes, algumas como se dançassem juntas, um astronauta, e um homem com um microscópio”. Alguns também disseram ter visto estudantes e um astronauta em cores verdes. Destacaram, ainda, a sigla UFES em tamanho grande, um robô e desenhos em quadrinhos. Outro estudante disse que percebeu pessoas ingressando na Universidade passando uma ideia de expectativa, ideia de movimento. Outros, destacaram as cores, a técnica do mosaico e a vivência universitária.

Na segunda etapa, “Analisando”, foi solicitado que eles verificassem os elementos da composição e as formas da obra, como as cores predominantes, as formas, as linhas, como o artista organizou a composição visual, qual o espaço mais carregado com imagens. As repostas foram diversas: “A obra tem predominância da cor azul, alguns tons de amarelo e laranja”; “O lado direito é ocupado quase totalmente pelo nome UFES com excesso de figuras humanas”. Outros enxergaram a predominância de cores neutras. A composição concentra sua atenção ao centro.



“Tem linhas duras, mas ao mesmo tempo contém elementos que trazem fluidez e movimento.”

Na terceira etapa, “Interpretando”, foi orientado que manifestassem o que a obra despertava em termos de sensação, que eles expressassem seus depoimentos pessoais, sem que houvesse preocupação em acertar, que era para expor a relação pessoal com a obra, as memórias e sensações que ela despertava. Assim, as respostas foram: “Me passa a sensação de comunhão, um ar convidativo, as pessoas no meio se comunicando, uma sensação de responsabilidade e compromisso para ser e estar na Ufes”. Contrariamente, outro graduando percebe com um sentimento de não pertencimento, a obra, por exemplo, não parece representar o curso dele. Outro estudante tem uma sensação de liberdade espacial, a cabeça do astronauta libertário, viajando pelo espaço da vida, depois percorrendo a obra numa longa caminhada da vida de estudos em grupo, de pessoas diversas, trazendo um sentimento de orgulho, através do letreiro “UFES”, do computador e do cartão de assinatura. Para outro estudante, passa a sensação das possibilidades que o universo da Ufes pode proporcionar. Por ser uma obra muito grande e cheia de elementos: “ela me causa perturbação, então apenas depois de meses passando por ela é que fui entender e identificar todos os seus elementos”. Uma estudante disse ter a sensação de realização por ela ser a primeira pessoa na família a cursar uma universidade, ela acredita no poder social da educação. Já outra relata que quando era mais nova passava em frente à Ufes de carro com o pai dela ouvindo música, quando via o painel da Ufes, sabia que a viagem iria ser longa até a casa deles; e lhe causava medo e curiosidade sobre o futuro dela, qual o curso iria fazer ao passar no Enem, “a obra me deixava confusa”. Outra estudante também sente confusão em relação à obra, pois os elementos estão muito próximos uns dos outros, não a gradando esteticamente, porém compreende a importância da obra, que representa um universo acadêmico que pode ser caótico para compreender a obra. Um discente disse que vê a obra como uma obra comemorativa, que enaltece as vocações da instituição com as áreas da ciência e humanidades. Para a estudante Joana, é um ponto de referência dentro da Ufes, quando ela chega à Ufes sente calma, paz, “estou em casa”. Para o estudante João, passa a sensação de futuro, o que a Ufes proporciona, “É a identidade visual



da universidade”. Ele conta que, quando foi aprovado para cursar Artes Visuais na Ufes, fez uma fotografia em frente ao painel e enviou para a família, com seguinte frase: “estou na Ufes”.

Na quarta etapa, “Fundamentando”, contextualizou-se o processo de criação da obra, abordando sobre a vida do artista Rafael Samú e o momento histórico, político e social da época, tendo como suporte teórico a dissertação de mestrado de Marcela Belo Gonçalves (2014).

Na quinta, foi solicitado que eles expusessem o que apreenderam por meio de uma produção artística, podendo ser visual, sonora ou textual. Com isso, novas obras foram criadas a partir do que compreenderam e conheceram naquele percurso. Alguns estudantes falaram que não fariam naquele dia, mas iriam fazer uma releitura com ênfase nas HQs, que modernizaria a imagem com um tom mais progressista. Outro criaria um trabalho sobre o cartão de trabalho da Ufes com foco no trabalho. Um estudante disse que faria uma releitura da obra trazendo para a contemporaneidade e seus elementos. A estudante Joana disse que o painel tem referências fortíssimas que podem ser traduzidas como pinturas. João falou que faria uma releitura abstrata partindo das suas vivências atuais na Ufes. Um estudante teve uma visão divergente da maioria, disse que, do ponto de vista artístico, a obra não o afetou, pois passa a ideia de uma iniciativa burocrática encomendada por um gestor qualquer. Assim, parece ter um valor muito mais histórico, posto que funciona como uma cápsula do tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Painel da UFES é um testemunho da interação entre arte, ciência e sociedade. Criado por Raphael Samú, a obra não apenas embeleza o campus universitário, mas também serve como um símbolo do progresso acadêmico e tecnológico. Sua preservação é essencial para garantir que futuras gerações possam apreciar e compreender sua relevância histórica e artística.

Ao longo dos anos, o painel sofreu desgastes devido às intervenções urbanas próximas à sua estrutura. Atualmente está em restauração com previsão de entrega



para o primeiro semestre de 2026. Tal painel não é apenas uma obra de arte, mas um símbolo do progresso acadêmico e tecnológico, além de um marco do muralismo no Espírito Santo. Seu processo de criação evidencia a complexidade e o impacto de obras de arte pública no contexto universitário.

Os resultados obtidos com a leitura de imagens do Painel, realizada em um curso de Licenciatura em Artes Visuais, despertou nos estudantes a curiosidade em observar mais criticamente uma imagem ou obra de arte. Eles compreenderam que a leitura de imagens pode ser de grande relevância nas aulas de arte para compreender obras no tempo e no espaço. Também desenvolveu a capacidade de observação e interpretação dos estudantes, levando-os a compreender os vários significados presentes em uma obra visual e, conseqüentemente, promovendo a apreciação e a valorização do objeto artístico. Como resultado, formam-se sujeitos mais críticos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. Leitura da imagem e contextualização na arte/educação no Brasil. Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 9, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22456/2357-9854.127855>. Acesso em: 23 Jul 2025.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam / Paulo Freire. – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GONÇALVES, Marcela Belo. Raphael Samú: experiências do muralismo no Espírito Santo. Dissertação de Mestrado. Universidade federal do Espírito Santo, 2014.

OTT, Robert William. Ensinando crítica nos museus. In: BARBOSA, Ana Mae Tavares (Org.). Arte-educação: leitura no subsolo. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1997. p. 113-141.